

Ssubea recebe denúncia de envenenamento de cães em Amparo

HENRIQUE PINHEIRO



Pelo menos nove animais já teriam morrido no distrito

Desde o último domingo, 12, diversos comentários e postagens vem repercutindo nas redes sociais sobre a suspeita de envenenamento de cães no distrito de Amparo. Segundo a denúncia, pelo menos nove animais teriam morrido desde a semana passada na localidade conhecida como Porteira Branca.

Nesta terça-feira, 14, a Prefeitura de Nova Friburgo postou uma nota em suas redes sociais, informando que a Subsecretaria de Bem-estar e Proteção animal (Ssubea) foi comunicada oficialmente da denúncia em Amparo pela manhã e que já iniciou a apuração do caso junto a moradores para tentar identificar o provável autor do crime que revoltou a população de Amparo. Caso o autor do possível envenenamento seja identificado, o caso será denunciado formalmente à 151ª DP para a abertura de um inquérito policial.

A Ssubea reforça que casos de maus-tratos a animais devem ser denunciados presencialmente na sede da pasta, na antiga Rodoviária Leopoldina, ao lado da prefeitura, ou pelo e-mail ssubea021@gmail.com ou ainda pelo WhatsApp da Ouvidoria da prefeitura: (22) 2525-9244.

Para que a denúncia seja devidamente apurada, é essencial que o endereço informado seja preciso, com ponto de referência claro, e, se possível, que seja anexada uma foto do local. Vale destacar que a identidade do denunciante será mantida em sigilo. Ressaltamos que denúncias realizadas por meio de redes sociais, prints ou marcações não são válidas.



Estado do Rio de Janeiro

Câmara Municipal de Nova Friburgo

PORTARIA Nº 2.967/2025

O VEREADOR DIRCEU TARDEM, Presidente da Câmara Municipal de Nova Friburgo, de acordo com a Lei Complementar nº 142, de 04 de abril de 2022, e no uso de suas atribuições legais...

RESOLVE

Art. 1º - Nomear para o cargo, em comissão, de Assessor Parlamentar de Gabinete, com vencimento no valor de R\$ 2.461,96 (dois mil quatrocentos e sessenta e um reais e noventa e seis centavos), correspondente ao Padrão CM-IV, Grau "D", os abaixo relacionados, com efeitos a partir de 02 de janeiro de 2025:

- a- Dayane Rocha de Oliveira
- b Gilvan Marchon
- c- Leandro Carlos Rimes Domingo
- d- Fernando de Moraes Pereira
- e- Carlos Alberto Paulo

Art. 2º – Nomear Quezia Gomes Costa para ocupar o cargo, de provimento em comissão de Auxiliar de Cerimonial, com vencimento no valor de R\$ 2.651,33 (dois mil seiscentos e cinquenta e um reais e trinta e três centavos), correspondente ao padrão CM-III grau "A", com efeitos a partir do dia 02 de janeiro de 2025.

Registre-se, publique-se e cumpra-se.

Nova Friburgo, 14 de janeiro de 2025.

VEREADOR DIRCEU TARDEM

**PRECISA VENDER
ALGUMA COISA?**
ANUNCIE EM NOSSOS
CLASSIFICADOS!

JORNAL
AVOZ DA SERRA
NOVA FRIBURGO - RJ

Imitando Tereza

Quem é que nunca viveu a emoção de ver o mundo se transfigurar com a passagem da pessoa amada?

Em dezembro do ano passado, a excelente escritora e minha querida amiga Tereza Malcher publicou uma crônica em que comentava letras de músicas de sua preferência. Isso me deu a ideia de fazer o mesmo. Afinal, não é pecado imitar quem sabe o que faz. Não tenho a pretensão de citar as canções mais lindas da MPB, mas apenas de registrar alguns versos de que gosto e que agora me vieram à mente. Certamente cada leitor faria suas próprias escolhas, e eu mesmo, se fizer outra lista amanhã, me lembrarei de coisas diferentes. Além do mais, tem a velha discussão sobre letra de música ser ou não poesia. Dizem os entendidos... bem... talvez... quem sabe... pode ser. Ou não.

Osteóricos ensinam que a letra é feita em função da melodia e nela se ampara para alcançar a atenção e a sensibilidade do ouvinte. São almas gêmeas, feitas para bailarem eternamente juntas. Às vezes, não somos capazes nem de associar um pedacinho da música, mas não conseguimos tirar os versos da cabeça. O contrário também acontece: as palavras ficam sepultadas sob a pesada pedra do esquecimento e os sons nos perseguem como um papagaio tagarela. Só quando de mãos dadas existem plenamente. As canções, quando lidas, normalmente se tornam prosa, e prosa

sem graça.

Já a poesia se fundamenta na palavra, é a palavra que faz a melodia e, para sentir e entender um verdadeiro poema, é preciso agir como recomendou Carlos Drummond de Andrade: “Pentra surdamente no reino das palavras”. São elas que, flanando pelo cérebro, lidas baixinho ou exclamadas em voz alta, concentram a carga poética que existiu antes no autor e existe agora no leitor atento.

O que não significa que de quando em quando as coisas não se confundam. Boa parte das composições de Chico Buarque rompe essa barreira. Há letras que podem ser lidas, há poesias que podem ser cantadas. Mas, caramba!, já cheguei ao meio da página com minhas rasas teorias e ainda não dei um exemplo. Vamos a eles, então.

“Minha rua é sem graça/ Mas quando por ela passa/ Seu vulto que me seduz/ a ruazinha modesta/ É uma paisagem de festa/ É uma cascata de luz” (A deusa da minha rua. Newton Teixeira e Jorge Faraj). Pode não ser a obra mais original da MPB, mas quem é que nunca viveu a emoção de ver o mundo se transfigurar com a passagem da pessoa amada? Ai de quem nunca!

“A saudade é o revés do parto/ A saudade é arrumar o quarto/ do filho que já morreu”./ “A saudade dói como um barco/ Que aos poucos descreve um arco/ E evita atracar no cais”. “A saudade dói latejada/ É assim como

uma físgada/ No membro que já perdi. (Pedaços de mim. Chico Buarque). Toda a letra é uma sequência de metáforas e comparações originais, cada uma mais tocante do que a outra.

“Dorme o Sol à flor do Chico, meio-dia/ Tudo esbarra embriagado de seu lume/ Dorme ponte, Pernambuco, Rio, Bahia/ Só vigia um ponto negro: meu ciúme”./ “O ciúme lançou sua flecha preta/ E se viu ferido justo na garganta./ Tanta gente canta, tanta gente cala/ Tantas almas esticadas no curtume./ Sobre toda a estrada, sobre toda a sala/ Paira, monstruosa, a sombra do ciúme”. (O ciúme. Caetano Veloso). Dizem (talvez seja invencionice) que Caetano, viajando, parou às margens do São Francisco, onde lhe falaram de um homicídio ali cometido por alguém desvairado de ciúme. Verdade ou mentira, resultou nessa beleza de canção.

“Manhã, tão bonita manhã/ Na vida uma nova canção/ Cantando sou teus olhos/ Teu riso, tuas mãos/ Pois há de haver um dia/ Em que virás/ Das cordas do meu violão/ Que só teu amor procurou/ Vem uma voz, fala dos beijos/ Perdidos nos lábios teus”. (Manhã de Carnaval. Luís Bonfá e Antônio Maria). O maior sucesso dentre os vários sucessos do filme “Orfeu Negro”, gravada e cantada em muitos países, sobretudo nos Estados Unidos. É um clássico da Bossa Nova, e não é preciso dizer mais nada.

E você, qual seria a sua seleção?



Mensagem Espírita

Esta coluna é publicada às quartas-feiras

Na presença de Cristo

“Em verdade vos digo que o Céu e a Terra não passarão sem que tudo o que se acha na lei esteja perfeitamente cumprido” - Jesus (Mateus, 5: 18).

“O Cristo foi o iniciador da mais pura, da mais sublime moral, da moral evangélico-cristã, que há de renovar o mundo, aproximar os homens e torná-los irmãos; que há de fazer brotar de todos os corações a caridade e o amor do próximo e estabelecer entre os humanos uma solidariedade comum; de uma perfeita moral, enfim, que há de transformar a Terra, tornando-a morada de espíritos superiores aos que hoje a habitam.” (ESE, Cap. 1, 9).

A ciência dos homens vem liquidando todos os problemas, alusivos ao reconforto da humanidade. Observou a escravidão do homem pelo próprio homem e dignificou o trabalho, através de leis compassivas e justas. Reconheceu o martírio social da mulher que as civilizações mantinham em multimilenário regime de cativo e conferiu-lhe acesso às universidades e profissões. Inventariou os desastres morais do analfabetismo e criou a grande imprensa. Viu que a criatura humana tombava prematuramente na morte, esmagada em atividade excessiva pela própria sustentação e deu-lhe a força motriz. Examinou o insulamento dos cegos e administrou-lhes instrução

adequada. Catalogou os delinquentes por enfermos e transformou prisões em penitenciárias-escolas. Comoveu-se, diante das moléstias contagiosas e fabricou a vacina. Emocionou-se, perante os feridos e doentes desesperados, e inventou a anestesia. Anotou os prejuízos da solidão e construiu máquinas poderosas que interligassem os continentes. Analisou o desentendimento sistemático que oprimia as nações e ofereceu-lhes o livro e o telégrafo, o rádio e a televisão que as aproxima na direção de um mundo só.

Entretanto os vencidos da angústia aglomeram-se na Terra de hoje como enxameavam na Terra de ontem... Articulam-se todas as formas e despontam de todas as direções. Perderam o emprego, que lhes garantia a estabilidade familiar e desorientam-se abatidos, à procura de pão. Foram despejados do teto, hipotecando a solução de constringentes necessidades, e vagueiam sem rumo. Encontram-se despojados de esperança, pela deserção dos afetos mais caros, e abeiram-se do suicídio. Caíram em perigosos conflitos da consciência e aguardam leve sorriso que os reconforte. Envelheceram sacrificados pelas exigências de filhos queridos que lhes renegaram a convivência nos dias da provação, e amargam doloroso abandono. Adoeceram gravemente e viram-se transferidos da equipe doméstica para os

azares da mendicância. Transviaram-se no pretérito e renasceram, trazendo no próprio corpo os sinais aflitivos das culpas que resgatam, pedindo cooperação. Despediram-se dos que mais amavam no frio portal do túmulo e carregam os últimos sonhos da existência cadaverizados agora no esquife do próprio peito. Abraçaram tarefas de bondade e ternura, e são mulheres supliciadas de fadiga e de pranto, conduzindo os filhinhos que alimentam à custa das próprias lágrimas. Gemem, discretos, e surgem na forma de crianças, desprezadas, à maneira de flores que a ventania quebrou, desapietada, no instante do amanhecer.

Para eles, os que tombaram no sofrimento moral, a ciência dos homens não dispõe de recursos. É por isso que Jesus, ao reuni-los em multidão, no topo do monte, desfraldou a bandeira da caridade e, proclamando as bem-aventuranças eternas, no-los entregou por filhos do coração... Companheiro da Terra, quando estendes uma palavra consoladora ou um abraço fraterno, uma gota de bálsamo ou uma concha de sopa, aliviando os que choram, estás diante deles, na presença do Cristo, com quem aprendemos que o único remédio capaz de curar as angústias da vida nasce do amor, que derrama, sublime, da ciência de Deus.

*Extraído do “Livro da Esperança”;
Espírito Emmanuel; Médium:
Francisco Cândido Xavier*

CENTRO ESPÍRITA CAMINHEIROS DO BEM – 67 ANOS

Fundado em 13/10/1957

ILUMINANDO MENTES – CONSOLANDO CORAÇÕES

Rua Presidente Backer, 14 – Olaria - Nova Friburgo – RJ

Reuniões doutrinárias: domingos, às 17h e quintas-feiras, às 20h.

<http://caminheirosdobem.org/>

Visite a Banca do Livro Espírita na Avenida Alberto Braune.